

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Curso de Doutorado em Administração**  
**Disciplina: Epistemologia dos Estudos Organizacionais**  
**Professor: Maurício Serva**  
**Aluno: -----**

# Paper nº 3

## REFERÊNCIAS

- BERRY, Michel . L’agenda du chercheur. L’action individuelle. Sciences humaines. hors-série, n.9, mai/jun 1995.
- CHARLE, Christophe. “Produire et diffuser: le arcanes de la reconnaissance”. Sciences humaines. hors-série, n.21, jun/jul, 1998.
- DORTIER, Jean-François. La diffusion des sciences humaines. Sciences humaines. hors-série, n.21, jun/jul, 1998.
- \_\_\_\_\_. Qu’est-ce qu’un chercheur ? Les démarches de la science. hors-série n.31, dez 2000/jan-fev 2001.
- \_\_\_\_\_. Lês professionnels de l’intelligence : portrait de groupe. Les Travailleurs du savoir. v.28, n.157, fev.2005.
- EVANGELISTA, Olinda. Publicar ou morrer. In: Lucídio Bianchetti; Ana Maria Neto Machado. (Org.). A bússola do escrever. 2 ed. São Paulo/Florianópolis: Cortez/UFSC, 2006, v. , p. 297-299.
- GINGRAS, Yves; KEATING, Peter; LIMOGES, Camille. Du savant au chercheur entrepreneur. Les communautés scientifiques. hors-série n.31, dez 2000/jan2001.
- HABERER, J. Politização na ciência. In: MERTON, R. K. A crítica da ciência: Sociologia e Ideologia da Ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LECLERC, Gérard. Qui sont intellectuels ? Le cas des universitaires. Les Travailleurs du savoir. v.34, n.157, fev.2005.
- LOUVEL, Séverine. Le monde des chercheurs. Les Travailleurs du savoir. v.34, n.157, fev.2005. série, n.21, jun/jul, 1998.

## Síntese

Harberer (1979) esclarece que a ciência encontra-se implantada na sociedade e tornou-se politizada. Essa transformação teve impacto no foco da ciência, que passou a ter um caráter pragmático e associado à recompensa, fazendo emergir o conceito de profissionalização. Atualmente há diversos especialistas e outros trabalhadores do saber<sup>1</sup>, cuja missão é criar difundir e vender os conhecimentos (DORTIER, 2005). Além dos intelectuais, voltados para a produção de obras (científica, cultural, literária etc.) e diretamente relacionados com a universidade, há os pesquisadores e tecnocratas<sup>2</sup>, cujo foco centrava-se na resolução de problemas, ou seja, em pesquisas voltadas essencialmente para o mercado (LECLERC, 2005; DORTIER, 2005). Situando-se nessas fronteiras, encontra-se também o conceito de pesquisador empreendedor, definição surgida após a Segunda Guerra para designar os pesquisadores que ligam a pesquisa e a aplicação para obter lucro (financeiro) proveniente de suas descobertas, principalmente pelo direito de exploração de patentes (GINGRAS, KEATING, LIMOGES, 2001).

Para alcançar o reconhecimento, os pesquisadores devem difundir os resultados encontrados nas pesquisas. Portanto, suas atividades ultrapassam o trabalho de laboratório e campo e incluem a participação em colóquios<sup>3</sup> e publicações das pesquisas (DORTIER, 2001). A necessidade de divulgação dos resultados fez com que as publicações especializadas se multiplicassem e os espaços de difusão tornassem complexos (CHARLE, 1998). Nesse sentido, Dortier (1998) apresenta alguns caminhos pelos quais as pesquisas, as idéias, os modelos provenientes das diferentes ciências humanas e sociais se difundem na sociedade (pelos debates políticos, pela vulgarização junto ao grande público, pelo ensino e pela utilidade no corpo social). Ainda a respeito da difusão de idéias na sociedade, Evangelista (2006) reflete que a exigência por publicação – inclusive como critério de remuneração – pode gerar alguns problemas (segregação do conhecimento de

---

<sup>1</sup>“Knowledge Workers” é a expressão original, cunhada por Peter F. Druker, em 1959.

<sup>2</sup> Administradores, juristas, contadores etc.

<sup>3</sup> Aqui colocado no sentido de encontros científicos em geral.

conteúdo, lugar, finalidade e período adequados à publicação) contrários, entre outras, à reflexão e ao amadurecimento dos estudos, qualidades desejáveis no pesquisador (DORTIER, 2001).

Essa corrida desenfreada por publicação, entre outras atividades profissionais (como é o caso do pesquisador-educador) transforma a vida do pesquisador em uma luta contra o relógio, uma arbitragem entre escolhas mais ou menos urgentes nos seguintes domínios: a leitura, a escritura, o trabalho coletivo, o enquadramento de jovens, o ensino, a administração ou a família (BERRY, 1995). Além disso, o pesquisador deve focalizar seus estudos em assuntos cuja demanda não seja muito rápida (pelo potencial de esgotar rapidamente o interesse por sua pesquisa).

Um último ponto a ser destacado é o poder relacionado ao capital científico, que pode ser relacionado ao prestígio pessoal - pelo reconhecimento - e outro ligado ao exercício de cargos proeminentes nas instituições (LOUVEL, 1998). Esses poderes se misturam e produzem o prestígio simbólico, a notoriedade e visibilidade (LECLERC, 2005).

### **Análise**

Os textos de referência ofereceram a oportunidade de estudar os agentes que atuam no campo científico, notadamente os intelectuais e pesquisadores (pesquisadores-educadores, pesquisadores-empresendedores), o modo de difusão das suas idéias e aspectos relacionados ao seu modo de vida (a agenda dos agentes). Da visão romântica do pesquisador, cujo interesse primário é o entendimento daquilo que até então era desconhecido e a difusão do saber pelo progresso da ciência (objetivos permeados pelo espírito ávido por desafios), percebe-se a configuração de outras motivações na sua curiosidade original. Nesse contexto, o pesquisador passa a incorporar ao seu perfil o atributo de empreendedor, cuja motivação predominante é o interesse financeiro, caracterizado, entre outros, pelos lucros das patentes registradas. Passo então a refletir se o “progresso da ciência” tem como limite a barreira invisível, porém poderosa, de interesses econômicos privados. Como exemplo, será que algumas doenças que ainda assolam a humanidade já não teriam a

cura descoberta, porém omitida, para a perpetuação de diversos tratamentos (coquetel de remédios) e venda de equipamentos sofisticados? Qual seria o impacto financeiro no fluxo de caixa das grandes corporações empresariais (farmacêuticas, de equipamentos hospitalares etc.) com a descoberta de vacinas que evitariam o aparecimento dos diversos tipos de câncer ou da AIDS? Esse impacto poderia justificar (em termos de decisões empresariais) a omissão de uma importante descoberta que poderia significar a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas doentes ou infectadas?

Do pesquisador-empendedor passo a avaliar alguns aspectos relacionados à rotina do pesquisador-educador, particularmente daquele profissional vinculado a uma instituição acadêmica brasileira. A minha primeira percepção é a de que a tarefa de educação, tomando o exemplo aplicável às ciências sociais, exige procedimentos iniciais de preparação e atualização, principalmente em virtude de transformações dinâmicas que percebemos no corpo social. Por outro lado, há a pressão por publicação, sob pena de redução de alguns benefícios financeiros. Além do provável conflito que repousa na escolha entre focar a energia na tarefa de educação ou na publicação, transparece que há um efeito cascata que tem o potencial de causar impacto na formação dos novos pesquisadores e também na reputação do pesquisador-educador. No primeiro caso, um ensino mal administrado pode resultar em uma formação medíocre dos novos pesquisadores. Já no outro, a pressa para apresentação de pesquisas incipientes (devido ao imperativo da publicação) pode macular a reputação do pesquisador, construída, em muitos casos, à custa de muito esforço e superação de desafios. Nesse quadro, será que os novos pesquisadores, os prováveis “trabalhadores do saber”, estão recebendo - em geral - um ensino de qualidade daqueles que já ingressaram nessa seara (os pesquisadores-educadores)?

Por último, destaco uma pequena observação sobre a questão do poder ligado ao capital científico. Assim como o conflito de interesses de motivação econômica, já destacado, receio que possa haver implicações no progresso da ciência decorrentes da ação da elite intelectual que controla os meios de difusão do saber. Particularmente, a predileção (ou desconhecimento) dessa elite por determinado campo poderia alavancar (ou impedir) a divulgação de novos temas.